

Risco de conflito com índios põe governo em alerta

Documentação

Fonte _____

Data 13/4/2000 Pg A17

Class. 109

Paulo Amorim/AE - 10/4/2000

Presidente recebe hoje comissão de índios, que fazem manifestação em Brasília

HUGO MARQUES
e CHICO ARAÚJO

BRASÍLIA - O presidente da Funai, Carlos Frederico Marés, disse ontem que os índios pataxós estão sendo "constrangidos" pela Polícia Militar da Bahia e pela Comissão dos 500 Anos, presidida pelo ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca. O governo federal está em estado de alerta para o risco de conflitos entre a polícia da Bahia e os índios.

Hoje, às 16 horas, o presidente Fernando Henrique Cardoso recebe uma comissão de 12 líderes indígenas, durante protesto de 1.300 índios, em Brasília. O presidente não deverá participar da inauguração do monumento criado por Mário Cravo em Coroa Vermelha (BA). Segundo a assessoria da Presidência da República, a participação de Fernando Henrique nessa solenidade foi cancelada por questões de segurança. É que o presidente só vai a lugares onde não haja dificuldades de deslocamento, e o acesso a Coroa Vermelha é feito por uma única estrada. O presidente participará do restante da programação no sul da Bahia.

Funai - O presidente da Funai afirmou que os índios brasileiros sofreram constrangimentos ao longo da história do País. Ontem, ao fim de uma reunião com o novo ministro da Justiça, José Gregori, e parlamentares da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos da Câmara, Marés afirmou que os pataxós estão sendo "constrangidos" pela PM da Bahia, que derrubou um monumento em construção na entrada da aldeia, e pela Comissão dos 500 Anos, "que não dá direito de voz aos índios".

O presidente da Funai defende o direito dos índios de construir o monumento que quiserem. "Os índios estão sendo constrangidos a não fazer um monumento de protesto ao constrangimento". O Ministério do Esporte e Turismo foi informado sobre as críticas. A assessoria informou que o governo foi con-



Índio prepara-se em Belém para a marcha dos 500 anos, que tem etapa decisiva hoje em Brasília

vidado pelos próprios índios para participar das comemorações, sugerindo que as críticas seriam infundadas.

Lista - A Igreja Católica recebeu, e repassou ao governo, informações sobre as pressões a que estariam sendo submetidos índios, sem-terra e minorias na Bahia. A PM estaria pedindo carteira de identidade a essas pessoas, para circular em áreas próximas à aldeia pataxó.

FUNAI
DENUNCIA
PRESSÃO
HISTÓRICA

A pedido de Gregori, o presidente Fernando Henrique recebe hoje representantes de tribos que estão ajudando a coordenar a marcha. Os índios entregarão ao presidente uma lista de reivindicações, entre elas a demarcação de suas terras e a aprovação de legislação de seu interesse no Congresso. As autoridades querem discutir uma forma de evitar conflitos na Bahia. A Igreja Católica também teme conflitos entre índios e PMs nas próximas semanas.

O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), d. Franco Masserdotti, disse que está um pouco "apreensivo" quanto à possibilidade de conflitos,

Segundo d. Masserdotti, o governo da Bahia já se dispõe a indenizar os pataxós pela derrubada do monumento e pagar os R\$ 5 mil que eles pediram.

Ontem, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), d. Raymundo Damasceno, voltou a pedir perdão aos índios e aos negros, em nome da Igreja Católica, que reconhece sua omissão em torno da escravidão e dos sucessivos massacres de índios, ao longo da história. D. Masserdotti disse ainda que os governos federal e da Bahia deveriam também pedir perdão aos brasileiros. Líderes indígenas que coordenam as marchas participaram da coletiva na CNBB. O índio Orlando Boré disse que os povos indígenas pretendem realizar uma "campanha contra a comemoração triunfalista, com gastos excessivos do governo".

Os índios querem discutir com o governo federal a aceleração nas demarcações de terras e o Estatuto do Índio, que tramita no Congresso, antes que o projeto seja votado. Segundo os organizadores do movimento, cerca de 1.300 índios participam hoje da marcha no centro de Brasília. Eles planejam realizar um ato público entre 10 e 13 horas, na Câmara dos Deputados. As 16 horas, haverá outro ato na Praça dos Três Poderes.